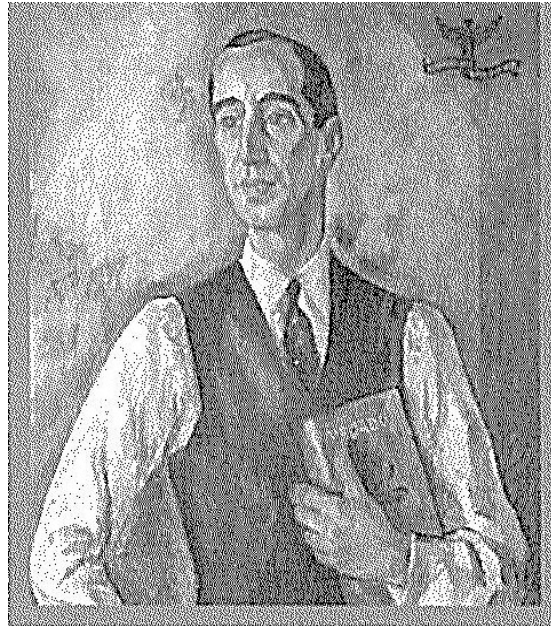


Edição crítico-genética da poesia de Pedro Homem de Mello (1904-1984):
objeto, percursos e primeiros resultados de pesquisa



Elsa Pereira

CLUL – Centro de Linguística da Universidade de Lisboa

FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia (SFRH/BPD/92155/2013)

ESCOLHA DO OBJETO DE EDIÇÃO:

- autor relevante na poesia lírica do séc. XX português;
- obra atualmente arredada dos interesses académicos;
- pertinência da edição e potencial do projeto.

PERCURSOS E RESULTADOS DE PESQUISA

Testemunhos da poesia melliana

- Livros de poesia de Pedro Homem de Mello:

30 títulos (1934-1983)

em 42 edições

- Publicações dispersas :

obras coletivas;

antologias;

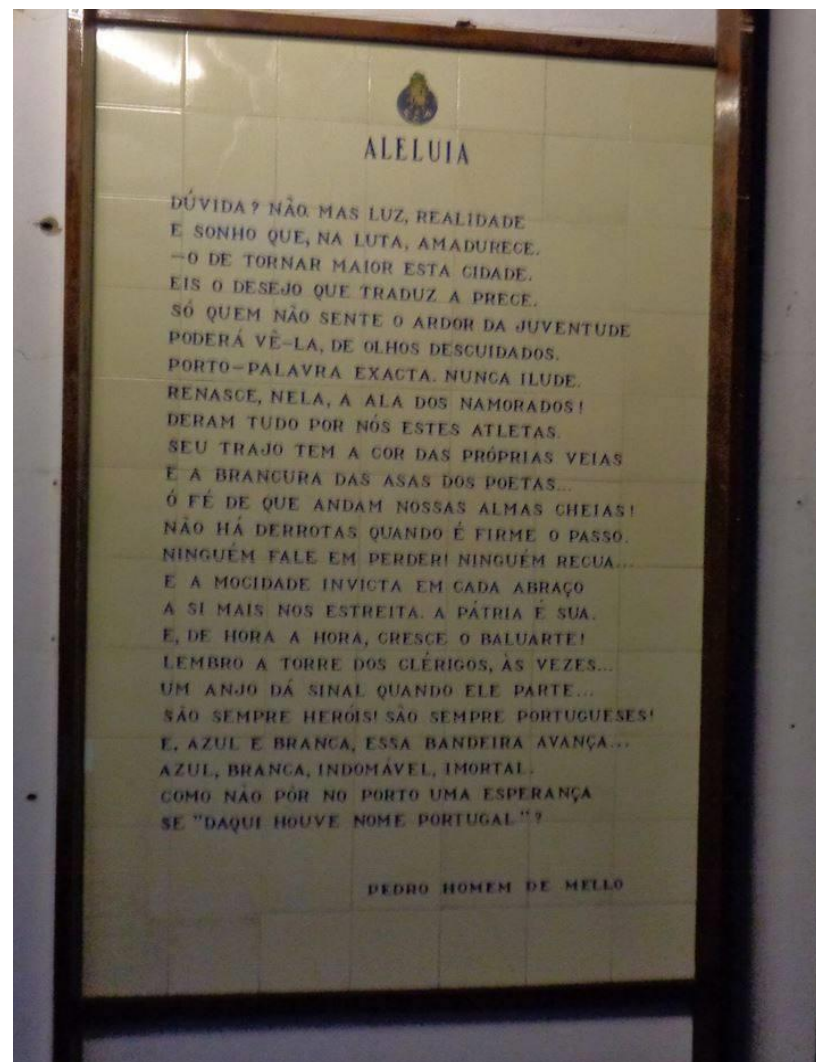
periódicos (pesquisa em curso).

Placas comemorativas

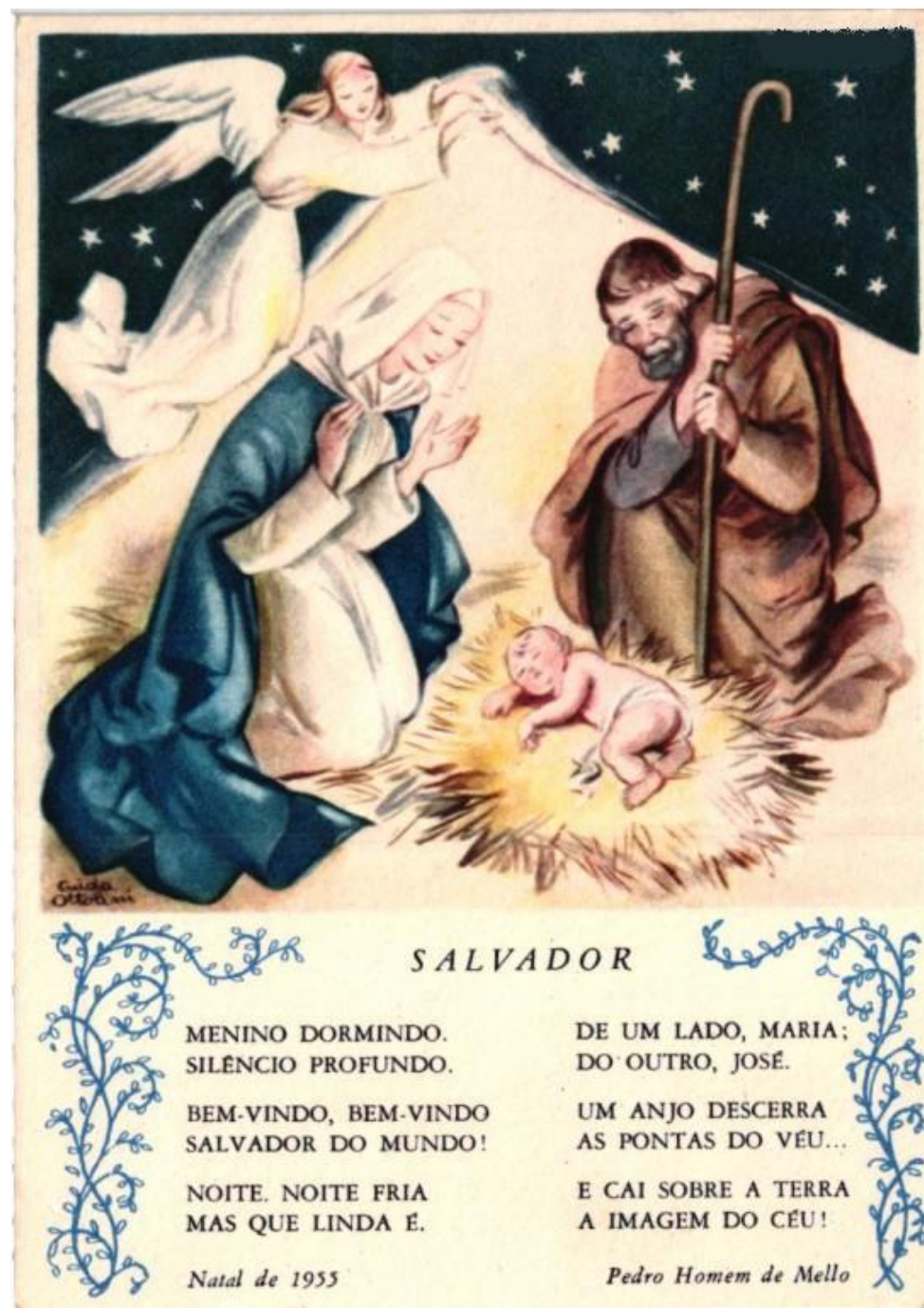
Placa na Quinta de Cabanas, 14-8-1939.
(poema incluído no livro *Estrêla Morta*, 1940, p. 62)



Placa afixada no Estádio das Antas
(atualmente no Museu do FCP)



- Postais ilustrados
(pesquisa em curso)



Postal dos Correios de Portugal

Natal de 1955

Ilustração de Guida Ottolini (1915-1992)

A – *Soberania do Povo*, n.º 4613 (2 de agosto 1930), p. 2.

B – *Caravela ao Mar*, 1934, pp. 55-56.

Versão de A:

Préce

Ó minha Irmã, vamos rezar baixinho
As lindas orações da nossa Mãe,
Que eu quero relembrar todo êsse bem
Que fui perdendo aos poucos no caminho...

Que não te esqueça o pálido vèlhinho
Que foi dormir junto de nós – Alêm,
Onde os mortos descansam... sem que alguém
Lhe vá beijar as cãs alvas de linho.

Eu quero ouvir mais uma vez o terço
Que minha avó rezou junto ao meu berço
Para os meus dias serem bem guiados.

Reza, meu anjo – e pede ao teu Jesus
Para que torne leve a minha cruz,
Tão leve... como o são os teus pecados!

3. Que eu quero relembrar todo êsse bem A A ver se lembro aos poucos
êsse bem B

4. Que fui perdendo aos poucos no caminho... A Que fui deixando
atrás, no meu caminho... B

5. Que não A E não B

6. Que foi dormir junto de A Que adormeceu longe de B

7. Lhe A Lhes B

13. Para que torne leve a A Que torne menos dura a B

14. como o são A como são B

C – Postal dos Correios de Portugal, Natal de 1965.

Prece

Reza meu filho! Se ainda és pequenino
Há-de te ouvir agora o Deus Menino
(Que a noite é dos meninos acordados)

Reza meu filho! E pede ao teu Jesus
Para que torne leve a minha cruz.
Leve... tão leve como os teus pecados!

Registos discográficos, radiofónicos e televisivos :

programas de rádio e televisão;

leituras gravadas em disco;

adaptações musicais.

Vítor Pavão dos SANTOS – *O Fado da Tua Voz: Amália e os Poetas*, Lisboa: Bertrand, 2014, p. 629.

Um dia, Amália viu o poema de Pedro Homem de Mello [...] *Naufrágio*, num livro, gostou e, como de costume, cantou, metendo o poema no *Fado Tango*, do célebre guitarrista e cantador, Joaquim Campos (1911-1981), embora o poema tivesse sido bastante cortado e bem cortado. Por quem? Quem transformou adeus em Deus? Mistério profundo. Estávamos em finais dos anos 40, e o fado foi um sucesso. [...] No entanto, quando o autor telefonou a Amália, embora ela o soubesse seu admirador, temeu que fosse a reclamar da sua ousadia. Mas Pedro Homem de Mello estava extasiado, declarava que, embora sempre muito combatido, tinha finalmente a noção de uma grande vitória, pois através de Amália, a sua poesia “tinha subido até ao povo”.



A – *Estrêla Morta*, 1940, pp. 17-19.

B – *Poemas Escolhidos*, 1957, pp. 65-66.

Versão de A:

NAUFRÁFIO

No meio da claridade
Daquele tão triste dia
Grande, grande era a cidade...
E ninguém me conhecia!...

Rostos, carros, movimento,
Traziam noite e segrêdo.
Só eu me sentia lento,
E avançava como a mêdo...

Só a saudade da Pátria
Longínqua me acompanhava!
Quisera voltar à serra
E ouvir o vento e a água brava;

Queria voltar ao bosque
Onde sei que sou lembrado...
Voltar às leiras de Afife
E ouvir a canção tão vélha
Do pastor que guarda o gado!...

Mas, nas ruas sinuosas
Ainda o rumor crescera,
E eu contemplava, assombrado,
Minhas mãos, ontem com rosas...
Minhas mãos, hoje de cera!...

Então... passaram por mim
Uns olhos lindos... Depois,
Julguei sonhar vendo emfim
Dois olhos como há só dois.

Em todos os meus sentidos
Tive presságios de **adeus**.
E os olhos, logo perdidos,
Afastaram-se dos meus!

Acordei.
A claridade
Fêz-se maior e mais fria.
Grande, grande era a cidade...
E ninguém me conhecia!...

C – Amália Rodrigues, *Melodia*, 1951.

D – *Pedro*, 1975, pp. 28-29.

E – *Fernando Gomes Canta Fados de Pedro Homem de Melo*, ca. 1979?.

F – *Eu, Poeta e Tu, Cidade*, 2007, pp. 48, 134
(fac-símile de manuscrito).

Versão de C:

FRIA CLARIDADE

No meio da claridade
Daquele tão triste dia
Grande, grande era a cidade
E ninguém me conhecia.

Então passaram por mim
Dois olhos lindos... Depois
Julguei sonhar vendo emfim
Dois olhos como há só dois.

Em todos os meus sentidos
Tive presságios **de Deus**.
E aqueles olhos tão lindos
Afastaram-se dos meus.

Acordei **e** a claridade
Fez-se maior e mais fria.
Grande, grande era a cidade
E ninguém me conhecia.

6. Dois C Uns D **Dois EF**

10. de Deus CD **de adeus EF**

11. E aqueles olhos tão lindos C **E os olhos, logo perdidos, DEF**

13. Acordei e a claridade C Acordei. | A claridade D Acordei! A claridade EF





A – Amália, *Melodia*, 1951.

QUANDO OS OUTROS TE BATEM BEIJO-TE EU

Se bem que não me ouviste e foste embora
E tudo, em ti, decerto me esqueceu,
Como ontem, o meu grito diz-te agora:
– Quando os outros te batem, beijo-te eu!

Se bem que às minhas maldições fugiste,
Por te haver dado tudo o que era meu,
Como ontem, o meu grito, agora diz-te:
– Quando os outros te batem, beijo-te eu!

Mas há-de vir o dia em que a saudade
Te lembre quem por ti já se perdeu.
O fado quando é triste é que é verdade,
Quando os outros te batem, beijo-te eu!

Testemunhos genéticos:

B – BNP, E14, cx. 9, [pasta 6, subpasta 1], poema 13, com o título “Regresso”

C – BNP, E14, cx. 10 [pasta 2, cartão 12], com o título “Regresso”

D – BNP, E14, cx. 9, [pasta 5, subpasta verde], poema 9

E – BNP, E14, cx. 10 [pasta 2, caderno, ff. 57v-58r];

Testemunho impresso:

F – *Adeus*, 1951, p. 52.

Versão de F:

FADO

Se bem que não me ouviste e foste embora
E tudo, em ti, decerto me esqueceu,
Como ontem, o meu grito diz-te agora:
(Se bem que não me ouviste e foste embora!)
– Quando os outros te batem, beijo-te eu!

Se bem que às minhas maldições fugiste,
Por te haver dado tudo o que era meu,
Mais fundo, mais humano, ainda mais triste,
Como ontem, o meu grito, agora diz-te:
– Quando os outros te batem, beijo-te eu!

Repetição de sílabas e rima!
E a ideia? Há muito já que se perdeu...
A dor da tua carne te aproxima
Da sílaba que eu fôra – única rima!
– Quando os outros te batem, beijo-te eu!

E hão-de passar os dias... Toda a vida
Há-de passar! E aquele que morreu
Porque o mataste, há-de alongar-te a vida.
Só da lembrança, às vezes, nasce a vida...
– Quando os outros te batem, beijo-te eu!

D. C. Greetham –
Textual Scholarship: An Introduction. New York: Garland, 1992, p. 2

“Textual scholars study process (the historical stages in the production, transmission, and reception of texts), not just product (the text resulting from such production, transmission, and reception)”.

Autógrafos literários e correspondência

- Fac-símiles publicados a título póstumo

Pedro Homem de Mello – *Eu, Poeta e Tu, Cidade*, Famalicão: Quasi, 2007

José Lacerda e Megre (rec.) – *Comemorações do Centenário do Nascimento de Pedro Homem de Mello: Alguns Inéditos*, Associação Casino Afifense, 2004.

José Lacerda e Megre (rec.) – *Manuscritos e Outros Inéditos de Pedro Homem de Mello*, 2011.

José Lacerda e Megre (rec.) – *Manuscritos Inéditos: Pedro Homem de Mello*, 2011.

- Coleções da BPMP

Espólio de Alberto de Serpa

Espólio de Eugénio de Andrade

Espólio de Antero de Figueiredo / Museu de Literatura

- Acervo da Fundação António Quadros

Fundos António Ferro / Fernanda de Castro / António Quadros

- Espólios da BNP

Espólio de Natália Correia / Espólio de Vitorino Nemésio / Espólio de Mário Henrique Leiria /

Espólio de António Pedro / Espólio de Ruben A. / Espólio de Adolfo Casais Monteiro / Espólio de João Ameal / Espólio de Sophia de Mello Breyner Andresen / etc.

Espólio de Pedro Homem de Mello

BNP, E 14 – Espólio de Pedro Homem de Mello (21 cx.)

- **Autógrafos literários**

(provas tipográficas, dactiloscritos e manuscritos – distribuídos por cadernos, pastas, folhas avulsas e outros suportes mais inusitados)

- **Materiais relativos à atividade profissional do autor**

(como professor, autor de seletas escolares, etnógrafo, cronista, apresentador de espetáculos e programas televisivos ou radiofónicos)

- **Recortes de imprensa**

(crónicas, artigos sobre folclore e outras colaborações em prosa e em verso)

- **Outros objetos pertencentes ao epíteto privado**

(correspondência, fotografias, agendas, etc.)